



Redes de Qualidade no Ensino e Formação Profissional

Diretrizes para implementação

© 2021

ÍNDICE

| | |
|---|----------|
| Redes de Qualidade no Ensino e Formação Profissional | 1 |
| Diretrizes para implementação | 1 |
| Introdução | 3 |
| 1. Conceitos chave | 4 |
| 1.1 Rede | 4 |
| 1.2 Rede de Qualidade | 4 |
| 1.3 Mecanismos de feedback, ciclos de feedback | 6 |
| 1. Implementação de Redes de Qualidade | 4 |
| 2.1 Principais características de uma Rede de Qualidade | 4 |
| 2.2. Criação de uma Rede de Qualidade | 4 |
| 2.2. Coordenação de uma Rede de Qualidade | 8 |
| 2.3 Cooperação internacional entre Redes de Qualidade | 8 |
| 2. Métodos e ferramentas para monitorizar os sistemas de EFP por Redes de Qualidade | 8 |
| 3.1 EQAVET – Quadro Europeu para a Garantia da Qualidade no EFP | 9 |
| 3.2 Acompanhamento dos percursos dos diplomados do EFP | 11 |
| 3.3 Clube de antigos alunos | 13 |
| 3.4 Metodologia da Revisão por Pares | 14 |
| Conclusões | 4 |
| Outras leituras e referências: | 6 |

Este documento é desenvolvido no âmbito do projeto: QUANTUM - QUALity Networks: fine-Tuning Monitoring systems for best performances in EFP (Projeto número: 2020-1-SK01-KA202-078249) cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia.

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

Introdução

A qualidade do ensino e formação profissional (EFP) é uma elevada prioridade das políticas europeias e nacionais dos Estados, assegurando uma força de trabalho e processos no mercado de trabalho de grande qualidade. A qualidade no EFP também fomenta a empregabilidade e contribui para um mercado de trabalho dinâmico na Europa e na economia global.

Nas Recomendações do Conselho de 24 de novembro de 2020 sobre o ensino e formação profissional (EFP) para uma competitividade sustentável, justiça social e resiliência, a Comissão Europeia apela os Estados-Membros a assegurarem que:

- *“os currículos, ofertas de programas e qualificações no ensino e formação profissional sejam regularmente atualizados, conforme seja pertinente, com base na inteligência de competências (ou seja, sistemas de acompanhamento dos percursos dos diplomados, mecanismos de antecipação de competências, incluindo a nível setorial e regional);*
- *os provedores de ensino e formação profissional têm, em conformidade com o contexto nacional, um grau adequado de autonomia, flexibilidade, apoio e financiamento para adaptar a sua oferta de formação à evolução das necessidades de competências, às transições verdes e digitais e aos ciclos económicos, assegurando simultaneamente a qualidade.”*

Para assegurar uma educação e formação profissional de grande qualidade, é essencial a colaboração dos diferentes atores a nível regional, nacional e europeu. Assim, o projeto QUANTUM - QUALity Networks: fine-TUning Monitoring systems for better performance in VET fornece diretrizes que visam ligar diferentes atores-chave do EFP a nível nacional e europeu, bem como a exploração de ferramentas de garantia de qualidade como inspiração para os provedores de EFP a serem utilizados para monitorizar a qualidade das instituições de ensino.

A procura de partilha de informação e colaboração de diferentes atores a nível nacional e europeu foi estabelecida durante a fase de investigação conduzida pelos parceiros do projeto Quantum, nomeadamente durante as reuniões do focus group na fase inicial do projeto. As Diretrizes baseiam-se nos resultados das reuniões do focus group realizadas em todos os países do projeto (ou seja, Itália, Portugal, Áustria e Eslováquia).

Estas orientações para a implementação de Redes de Qualidade a nível nacional, bem como a gestão da sua colaboração transfronteiriça no âmbito do projeto e para além dele. O documento serve também como fonte de inspiração para os provedores do EFP que desejam estabelecer ou reforçar um sistema de garantia de qualidade baseado em mecanismos de feedback nas suas instituições, com um objetivo específico no envolvimento dos principais stakeholders. As Orientações para a criação e implementação de Redes de Qualidade no EFP é um dos resultados do projeto QUANTUM.

1. Conceitos-chave

O objetivo das Diretrizes é fornecer aos principais stakeholders envolvidos na garantia de qualidade do ensino e formação profissional sugestões práticas sobre a possibilidade de colaboração a nível internacional, nacional, regional ou local e as ferramentas que melhor servem o objetivo de contribuir para uma melhor empregabilidade dos diplomados em EFP no mercado de trabalho.

As Diretrizes baseiam-se nos seguintes conceitos:

1.1 Rede

Rede é um grupo de pessoas, organizações, ou lugares que estão ligados ou que trabalham em conjunto. (Dicionário Macmillan)

O trabalho em rede e a colaboração na educação é popular por muitas razões:

- apoia a melhoria e a partilha de conhecimentos, ideias, competências, políticas, ações, projetos, fundos e outros recursos,
- cria comunidades de aprendizagem e oportunidades de aprendizagem profissional,
- alimenta a motivação e o objetivo,
- ajuda a gerar soluções com pares que pensam da mesma maneira,
- apoia a mudança e a melhoria.

A gestão de uma rede é geralmente baseada num de dois princípios gerais:

Formal and informal mechanisms regarding management

| Mechanisms | |
|----------------------------------|--|
| 'Informal' | 'Formal' |
| Recognition of informal networks | Recognition of formal authority structures |
| Shared leadership | Centralised leadership |
| Bottom-up decision-making | Top-down decision-making |
| Open organisational structure | Rigid organisational structure |
| Open communication | Closed communication |

Figura 1: Gestão de uma rede na educação, Vaessen et al., 2014

1.2 Rede de Qualidade

O conceito de Rede de Qualidade foi introduzido pelo projeto QUANTUM a fim de alcançar os objetivos do projeto e desenvolver um modelo transferível que possa apoiar a monitorização da qualidade na prestação do EFP a nível regional, nacional, local ou transnacional. **A Rede de Qualidade é um modelo de cooperação sistémica entre provedores de EFP, empresas, sindicatos, representantes dos alunos, principais atores políticos e outros stakeholders que visa desenvolver e partilhar práticas de garantia de qualidade (GQ) a nível regional, nacional e internacional com base em mecanismos de feedback, facilitando a aprendizagem mútua e reforçando a confiança.**

As atividades da Rede de Qualidade baseiam-se nos chamados indicadores de produtos / resultados nº. 4, 5 e 6, definidos pela Recomendação EQAVET¹, que visam apoiar a **empregabilidade dos diplomados do EFP** e a resposta dos sistemas do EFP que respondem às **necessidades e exigências do mercado de trabalho**:

| Indicador 4 | Objetivo da Política |
|---|---|
| <p>Taxa de conclusão em programas do EFP</p> <p>Número de pessoas que completaram com sucesso/abandonaram programas do EFP, de acordo com o tipo de programa e os critérios individuais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Obter informação básica sobre as realizações educativas e a qualidade dos processos de formação - Calcular as taxas de desistência em relação à taxa de participação - Apoiar a conclusão bem-sucedida como um dos principais objetivos de qualidade no EFP - Apoio à prestação de formação adaptada, incluindo para grupos desfavorecidos |
| <p>O indicador nº 4 é um indicador de resultados / produtos que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ajuda a obter informação básica sobre os resultados escolares, calculando as taxas de abandono escolar em comparação com as taxas de participação, apoiando a conclusão bem-sucedida e a prestação de formação adaptada, particularmente para grupos desfavorecidos; b) Pode ser utilizado nas fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade; c) Pode também ser utilizado para a fixação de objetivos orçamentais e aferição de resultados comparando os resultados dos provedores de EFP a nível nacional. | |
| Indicador 5 | Objetivo da Política |
| <p>Taxa de colocação em programas do EFP</p> <p>a) destino dos formandos do EFP num determinado momento após a conclusão da formação, de acordo com o tipo de programa e os critérios individuais</p> <p>b) percentagem de alunos empregados num determinado momento após a conclusão da formação, de acordo com o tipo de programa e os critérios individuais</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a empregabilidade - Melhorar a capacidade de resposta do EFP à evolução da procura no mercado de trabalho - Apoio à prestação de formação adaptada, incluindo para grupos desfavorecidos |
| <p>Indicador nº. 5 é um indicador de produção que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Pode ajudar a apoiar a empregabilidade, melhorar a capacidade de resposta do EFP à evolução das exigências no mercado de trabalho e apoiar a oferta de formação adaptada, incluindo para grupos desfavorecidos; b) Pode ser utilizado nas fases de planeamento, avaliação e revisão do ciclo de qualidade; c) Pode ser utilizado para monitorizar a acessibilidade e atratividade dos programas do EFP, demonstrando a relevância do programa do EFP para o emprego e/ou o ensino superior; d) Pode também ser utilizado para a fixação de objetivos orçamentais. | |

¹ [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32020H1202\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32020H1202(01)&from=EN)

| Indicador 6 | Objetivo da Política |
|--|--|
| <p>Utilização das competências adquiridas no local de trabalho</p> <p>a) informação sobre a ocupação obtida pelos indivíduos após a conclusão da formação, de acordo com o tipo de formação e critérios individuais</p> <p>b) taxa de satisfação de indivíduos e empregadores com qualificações/competências adquiridas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da empregabilidade - Melhorar a capacidade de resposta do EFP à evolução da procura no mercado de trabalho - Apoio à prestação de formação adaptada, incluindo para grupos desfavorecidos |
| <p>Indicador nº. 6 é um indicador de resultado que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ajuda a aumentar a empregabilidade dos alunos do EFP, a melhorar a capacidade de resposta do EFP às novas exigências do mercado de trabalho e a apoiar a oferta de formação adaptada, especialmente para grupos desfavorecidos; b) Pode ser utilizado para as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade. | |

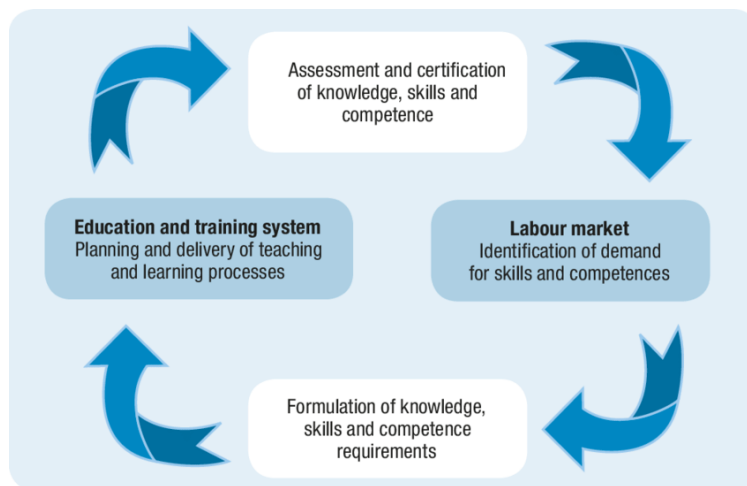
1.3 Mecanismos de feedback, ciclos de feedback ²

Os mecanismos de feedback são procedimentos implementados por instituições que permitem aos sistemas (e às suas partes) renovarem-se e adaptarem-se continuamente às necessidades do mercado de trabalho. Representam a comunicação entre o mundo da educação e o mercado de trabalho como fator crucial para garantir a relevância da educação e das qualificações fornecidas pelo EFP. Qualificações novas ou atualizadas, programas e currículos de EFP baseiam-se na interação entre o mercado de trabalho (empresas, câmaras do comércio, organizações patronais e de trabalhadores, etc.) e o sistema educativo (provedores de EFP, direções escolares, ministérios da educação).

Segundo o CEDEFOP, o feedback é a "transmissão dos resultados do processo de avaliação às partes relevantes". Isto pode envolver a recolha e divulgação dos resultados, conclusões, recomendações e lições aprendidas com a experiência"³.

² Com base no CEDEFOP: Renovação da disposição relativa ao EFP: Compreensão dos mecanismos de feedback entre o EFP inicial e o mercado de trabalho

³ "Glossary – Quality in education and training" – Cedefop TI-30-11-211-3A-NISBN: 978-92-896-0740-705/09/2011



Os mecanismos de feedback estão presentes a dois níveis - mecanismos formais de feedback (cooperação entre instituições nacionais e atores do mercado de trabalho, por exemplo, conselho sectorial, sindicatos, ministérios, etc.) e mecanismos informais de feedback, tais como:

- conselhos escolares locais
- estágios profissionais
- programas de intercâmbio
- sistemas duplos, formação baseada no trabalho
- redes de antigos alunos
- feiras profissionais
- projetos nas empresas
- iniciativas escolares no trabalho (aprendizagem na empresa em cooperação com as escolas)
- trabalho em iniciativas escolares (profissionais experientes fornecem supervisão e formação de competências profissionais na escola).

Os mecanismos de feedback podem ser orientados para vários objetivos de mudança, por exemplo:

- oferta de novas oportunidades de aprendizagem, novos programas, novos provedores;
- conceção de currículos, novas disciplinas, novas qualificações, padrões de educação/trabalho/avaliação, etc.
- recursos - materiais didáticos e de aprendizagem, manuais escolares, tecnologias de aprendizagem, qualificações dos professores;
- processos - conceção real da instrução, instrução ou métodos de avaliação aplicados.

1. Implementação de Redes de Qualidade

2.1 Principais características de uma Rede de Qualidade

1. A Rede de Qualidade fornece um quadro para que os principais stakeholders possam **contribuir e cooperar** no sentido de aumentar o nível de qualidade no EFP, especialmente através da utilização eficaz de ciclos/mecanismos de feedback.
2. A Rede de Qualidade serve de plataforma para **transmitir os resultados** obtidos no âmbito dos mecanismos de feedback aplicados pela Rede às instituições relevantes, stakeholders e outras partes com o objetivo de contribuir para uma melhor resposta do EFP às necessidades do mercado de trabalho
3. A Rede de Qualidade permite o debate nacional e internacional sobre a **eficácia e a usabilidade das ferramentas** de apoio à garantia de qualidade
4. A Rede de Qualidade envolve os seus membros no **desenvolvimento de capacidades, aprendizagem mútua e partilha de boas práticas** relacionadas com os recentes desenvolvimentos e garantia de qualidade no EFP.

2.2. Criação de uma Rede de Qualidade

As Redes de Qualidade são organismos voluntários que podem atuar a nível local, regional, nacional e internacional. A natureza e o objetivo da Rede da Qualidade dependem das condições e do ambiente, em que a Rede da Qualidade deve operar. A fase piloto de implementação das Redes da Qualidade no âmbito do projeto QUANTUM identificou 4 etapas para o estabelecimento das Redes de Qualidade:

1. **Mapeamento dos principais intervenientes a nível regional e nacional.** Um exercício de mapeamento é um passo importante para identificar os atores no EFP no respetivo país/região/instituição e o nível do seu possível envolvimento na Rede. Os resultados do mapeamento servem de alicerce para a base de dados de potenciais membros.
2. **Preparação e implementação dos focus groups com os stakeholders.** Os focus groups oferecem uma oportunidade para o primeiro contacto com o grupo-alvo. Além disso, ajudam a definir aqueles aspetos no contexto do EFP, aos quais a Rede de Qualidade pode referir-se pelas suas atividades.
3. **Análise dos resultados dos focus groups.** A análise das respostas dos participantes serve como evidência e linha de partida para a Rede de Qualidade.
4. **Convidar os stakeholders para Redes de Qualidade.**

Os principais stakeholders em Redes de Qualidade são:

| PROVEDORES DO EFP | AUTORIDADES PÚBLICAS E PARCEIROS SOCIAIS | EMPREGADORES |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Professores / formadores - Associações de escolas de EFP - Diretores - Gestores da educação - Gestores da qualidade | <ul style="list-style-type: none"> - Ministérios - Autoridades regionais - Instituições públicas - Associações / Organizações patronais - Sindicatos | <ul style="list-style-type: none"> - PME - pequenas, médias e microempresas - Empresários |

**Projeto QUANTUM:
Redes nacionais e regionais**

No âmbito do projeto QUANTUM, estão a ser desenvolvidas 4 Redes de Qualidade na Áustria, Itália, Portugal e Eslováquia. Cada cenário nacional tem especificidades diferentes que as atividades anteriores do projeto (ou seja, relatórios nacionais sobre focus groups; reuniões/brainstorming no âmbito do consórcio QUANTUM) trouxeram à luz. A fim de implementar e manter uma Rede de Qualidade, são descritos a seguir os seguintes itens para cada contexto nacional: (i) cenário nacional; (ii) estratégia para implementar uma Rede de Qualidade; (iii) processo de implementação a nível nacional.

A rede regional de qualidade em Salzburgo, **Áustria**, será estabelecida para ligar todos os principais interessados no domínio do ensino básico, a fim de enriquecer o futuro do ensino elementar com os seus conhecimentos especializados. Concentramo-nos no ensino elementar, uma vez que existe atualmente uma forte escassez de trabalhadores qualificados em jardins de infância e creches na província de Salzburgo. Os políticos estão atualmente a trabalhar na melhoria do ensino e formação profissional e nas condições-quadro para os professores do ensino básico. O nosso objetivo com a nossa Rede de Qualidade QUANTUM é criar estruturas adequadas para colocar a discussão numa base ampla e sustentável que promova a cooperação entre os intervenientes no EFP e proporcione uma oportunidade de aprendizagem mútua e crescimento profissional.

A Rede de Qualidade regional em **Itália** foi criada para observar, medir e monitorizar o impacto dos cursos de formação profissional no mercado de trabalho e o correspondente feedback dos empregadores e instituições no fornecimento dos resultados aos provedores de EFP e às escolas. De facto, a oferta regional de EFP e a política de emprego podem ser continuamente monitorizadas e melhoradas através da adoção e utilização de indicadores e intervenções mais apropriadas para serem válidas na nova programação do POR FSE - Programa Operacional Regional (também em coerência com o EQAVET e o Plano Nacional de Qualidade).

O Ensino e Formação Profissional (EFP) tem uma forte tradição na **Eslováquia** e é uma das componentes essenciais do ensino neste país. A orientação para a indústria, a subcontratação do fabrico e a antiga ligação direta das escolas com as empresas criam boas condições prévias para que o EFP possa ser mais desenvolvido.

Apesar do interesse crescente no ensino geral, a participação no EFP em 67,8% em 2018 é estável e significativamente superior à média da UE de 47,8%.

A Lei n.º 61 sobre EFP adotada em 2015 introduziu elementos de "**educação dupla**" inspirada no sistema alemão, mas adaptada ao contexto eslovaco, com envolvimento dos empregadores na prestação de EFP e na formação de professores. As alterações a esta lei, em vigor desde setembro de 2018, apoiam ainda mais a cooperação entre a escola e a empresa. Um dos fatores decisivos para o sucesso da introdução de um sistema de ensino dual na Eslováquia é a exposição a longo

prazo das empresas alemãs e austríacas, especialmente na indústria automóvel, engenharia mecânica e engenharia elétrica como portadoras de experiências com o ensino dual nestes países. Os fundadores das escolas profissionais secundárias são as **regiões autónomas**, que também preparam **planos de desempenho** para cada ano escolar (estabelecem o número de alunos para determinados departamentos e escolas) em colaboração com o Ministério da Educação, Ciência, Investigação e Desporto do SR (MŠVVaS SR). Os planos de desempenho devem ajudar a evitar desencontros entre a educação e o mercado de trabalho. MŠVVaS SR é o principal órgão governante, político e decisório - órgão de tomada de decisões do sistema do EFP que cria programas educacionais estatais. MŠVVaS SR é também responsável pela garantia da qualidade (GQ) no EFP a nível do sistema.

O Instituto Estatal de Educação Profissional (ŠIOV) é um ponto de referência das iniciativas europeias - EQAVET, ECVET, EQF, EUROPASS, EPALE, e o Coordenador Nacional da Agenda Europeia de Educação de Adultos. O ŠIOV é um implementador de muitas atividades que aumentam a qualidade e atratividade do EFP, incluindo a criação de estratégias, tais como a **estratégia nacional de educação de adultos** que deve ser uma base para a nova legislação atuar sobre a aprendizagem ao longo da vida. A estratégia inclui o EFP contínuo (EFPC) e introduz **Centros de Excelência Profissional (CoVE)**, como motores de inovação, investigação e cooperação de instituições de ensino e empregadores.

A rede nacional da Eslováquia de excelentes provedores de EFP, designados Centros de Excelência para o EFP (CoVET), visa criar parcerias público-privadas entre escolas e empresas a fim de proporcionar formação de alta qualidade, tanto em programas de EFP inicial (EFPI) como de EFP contínuo (EFPC).

A fim de implementar uma **Rede de Qualidade** na Eslováquia, o ŠIOV e a Associação das Escolas Secundárias Profissionais da Eslováquia (ASOSS) concordaram em trabalhar em estreita colaboração, e comprometeram-se a fazê-lo no âmbito de um Memorando de Cooperação assinado em 16 de abril de 2021. O Memorando confirma o seu apoio mútuo na promoção da inovação e na melhoria da qualidade da educação nas escolas profissionais secundárias e o seu estatuto. No âmbito do Memorando, ambas as instituições estabeleceram passos concretos para a cooperação mútua, incluindo a criação de uma plataforma de discussão profissional sobre a nova direção do ensino profissional.

Em 2022, o ŠIOV organizou um fórum de discussão com representantes de escolas industriais secundárias do qual emergiram várias conclusões - principalmente a assistência e apoio na abordagem dos temas. Para este efeito, seria criado um grupo de trabalho, cujas atividades seriam apoiadas pelo ŠIOV, que proporcionaria uma plataforma para discussões regulares sobre a construção de uma rede instituições de EFP de qualidade/excelente e desenvolvimento de recursos humanos, utilizando os instrumentos de garantia de qualidade baseados em ciclos de feedback, incluindo o reforço da sensibilização para o EQAVET, a revisão por pares, o acompanhamento dos percursos dos diplomados, clubes de antigos alunos, etc.

No contexto destas atividades e do projeto QUANTUM, o ŠIOV centrará a formação em "Capacitação para a implementação e sustentabilidade de Redes de Qualidade" principalmente no desenvolvimento de recursos humanos com vista a utilizar os instrumentos de garantia de qualidade baseados em ciclos de feedback, incluindo o reforço da sensibilização para o EQAVET, a revisão por pares, o acompanhamento dos percursos dos diplomados, clubes de antigos alunos, etc., para implementar e manter uma rede informal a longo prazo de atores-chave de Redes de Qualidade que se reunirão regularmente para debater a qualidade no âmbito do projeto QUANTUM e da abordagem da Rede de Qualidade.

Em **Portugal**, relativamente ao **(i) cenário nacional**, o EFP é uma responsabilidade partilhada entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho (e organismos relacionados), sublinhando as dificuldades de implementar um único mecanismo a ser utilizado por todos os diferentes tipos de provedores de EFP e incluir toda a variedade de prestação de EFP. Dois intervenientes chave no campo da Garantia de Qualidade no EFP em Portugal são o IEF (Instituto de Emprego e Formação

Profissional) e a ANQEP, I.P. (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional). O IEFEP abrange a certificação da sua própria rede de provedores (incluindo provedores de Aprendizagem) e é responsável pela atribuição (de acordo com critérios e procedimentos pré-definidos) do Certificado de Competências Pedagógicas que é obrigatório para todos os formadores que queiram ministrar formação no âmbito do QNQ. Relativamente à ANQEP (dependendo do Ministério do Trabalho e Ministério da Educação, em coordenação com o Ministério da Economia), também uma autoridade pública, é atualmente o Ponto de Referência Nacional EQAVET; tem um papel importante na GQ para todos os tipos de prestação de EFP sob a sua supervisão (qualificações de nível 2 a nível 5 QNQ /QEQ); desde 2014 responsável pela promoção, monitorização e apoio à implementação de SGQ (sistemas de garantia de qualidade) para os processos de formação e para os resultados obtidos pelos estudantes de escolas profissionais, e certifica-os como sistemas "compatíveis" EQAVET. A ANQEP definiu um modelo para o alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade com o quadro EQAVET (obrigatório para as escolas profissionais, mas também aplicável a outros tipos de provedores de EFP que oferecem EFP inicial (EFPI) para jovens no nível 4 do QNQ/QEQ, numa base voluntária), sendo responsável pela definição das diretrizes de apoio metodológico técnico, tanto para o processo de alinhamento como para o processo de verificação da conformidade dos SGQ implementados com o quadro EQAVET. Este "modelo nacional EQAVET" (como lhe chamamos) requer a recolha de dados pelos provedores de EFP sobre os indicadores EQAVET abordados pelo projeto QUANTUM (5 e 6a e 6b), para além do indicador EQAVET 4a) sobre a conclusão dos cursos de EFP. Os dados são recolhidos e carregados numa plataforma comum, que permite o acompanhamento dos resultados de acordo com vários critérios.

(ii) A estratégia para implementar uma Rede de Qualidade, e olhando para a paisagem portuguesa dos Centros Qualifica, tendo em conta o cenário nacional de EFP, o CECOA decidiu desenvolver uma estratégia destinada a testar, implementar e sustentar numa proposta a longo prazo uma rede informal de provedores de EFP com uma localização específica no quadro do EFP: os Centros Qualifica (CQ) que são centros de validação e qualificação para adultos, apoiados pelo Estado. Em 2016, o governo português lançou o programa dos CQ, com o objetivo de melhorar os níveis de qualificação dos adultos e proporcionar uma melhor forma de entrada no mercado de trabalho. A filosofia subjacente aos CQ baseia-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, olhando para a interligação entre educação, formação profissional, qualificação e emprego de adultos, um dos maiores desafios em Portugal, que é o segundo país da UE com o maior número de habitantes sem educação secundária (52% para uma média de 22,5% da UE). Atualmente, existem 303 CQ em todo o país.

(iii) Processo de implementação a nível nacional: partindo da atual proposta do relatório da ANQEP de autoavaliação, o CECOA centrará a formação QUANTUM na "Capacitação para a implementação e sustentabilidade de Redes de Qualidade" principalmente na exploração da metodologia de revisão por pares para implementar e sustentar uma rede informal a longo prazo de atores-chave dos CQ que se reunirá uma vez por ano para debater a qualidade no âmbito do projeto QUANTUM e da abordagem da Rede de Qualidade. Os CQ não utilizam a metodologia de revisão por pares, e uma das principais conclusões do Focus Group feitas em Portugal foi que a metodologia de revisão por pares precisa de ser reconhecida e utilizada em Portugal a nível nacional. De facto, a revisão por pares só tem sido utilizada no âmbito de projetos europeus. O CECOA foi um dos primeiros provedores de EFP a utilizá-la em 2006 no EFP inicial (EFPI), em 2009 no EFP contínuo (EFPC), em 2012 na Orientação Educativa e Profissional para Adultos e em 2016 na Educação de Adultos. Além disso, 8 provedores de formação (incluindo o CECOA) já trabalharam com a aplicação da avaliação por pares no EFP em Portugal no âmbito de projetos em que o CECOA esteve envolvido. Tanto quanto foi possível identificar, para além destas, 9 outras organizações também estiveram envolvidas na aplicação da revisão por pares no EFP em Portugal

2.2. Coordenação de uma Rede de Qualidade

As redes regionais e nacionais associam os principais atores que podem contribuir para a garantia da qualidade no EFP numa base voluntária. Para assegurar a operacionalidade das Redes de Qualidade, deve ser identificado um órgão de coordenação entre os membros da Rede. As principais tarefas de um coordenador da Rede de Qualidade incluem:

- Ligação dos principais stakeholders no EFP para cooperação,
- Organização de reuniões regulares da Rede de Qualidade (online e/ou reuniões presenciais);
- Promoção do diálogo, partilha de informação e aprendizagem mútua entre os membros da Rede de Qualidade,
- Proporcionar formação sobre questões relacionadas com a qualidade aos membros da Rede de Qualidade,
- Manutenção de uma base de dados de membros da Rede de Qualidade e a sua publicação no site www.quality-networks.eu,
- Atuar como secretariado da Rede, fornecendo documentação, comunicação interna, atas das reuniões e outros documentos relevantes que afetem o funcionamento da Rede de Qualidade.

Projeto QUANTUM:

Atividades para as Redes de Qualidade

Uma das atividades fornecidas aos membros da Rede de Qualidade no âmbito do projeto QUANTUM são atividades de formação e aprendizagem entre pares (IO2 - Capacitação para a implementação e sustentabilidade de Redes de Qualidade), que aumentarão a consciencialização sobre GQ e ferramentas para os provedores do EFP.

Outra atividade da Rede de Qualidade será a discussão dos membros da Rede de Qualidade sobre a usabilidade do sistema de GQ e dos dados obtidos através de inquéritos (por exemplo, questionários). Assim, as atividades da Rede de Qualidade reforçarão a fase quatro (Revisão) do ciclo de qualidade (ver acima) através do diálogo comum, comentando o sistema de GQ dos provedores de EFP, e planeando as próximas ações.

2.3 Cooperação internacional entre Redes de Qualidade

As Redes de Qualidade regionais/nacionais são encorajadas a cooperar a nível internacional com o objetivo de atividades de aprendizagem mútua. Estas atividades incluem a aprendizagem entre pares (online e presencial) e a partilha de boas práticas. As Redes de Qualidade podem também beneficiar de Revisão por Pares internacionais.

2. Métodos e ferramentas para monitorizar os sistemas de EFP por Redes de Qualidade

Como já mencionado, as Redes de Qualidade centram as suas atividades no aumento da eficiência do EFP, apoiando a empregabilidade dos diplomados do EFP e aumentando a

capacidade de resposta da prestação de EFP às necessidades do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que utilizam o feedback recolhido no âmbito do sistema.

Para atingir este objetivo, as Redes de Qualidade exploram, analisam, adaptam, utilizam e avaliam estes métodos e ferramentas para a garantia da qualidade:

- **EQAVET – Quadro Europeu para a Garantia da Qualidade no EFP,**
- **Metodologia europeia da Revisão por Pares**
- **Acompanhamento dos percursos dos diplomados.**

3.1 EQAVET – Quadro Europeu para a Garantia da Qualidade no EFP

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional é o ponto de partida para a garantia da qualidade na UE. O quadro EQAVET foi introduzido pela Recomendação da UE (2009), que definiu critérios de qualidade, descritores indicativos e um conjunto de dez indicadores que servem como ferramentas para avaliar a garantia de qualidade no EFP. Os indicadores refletem as três principais prioridades das políticas europeias de ensino e formação profissional:

- aumentar a empregabilidade,
- melhorar a correspondência entre a oferta e a procura,



- e melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida, especialmente para as pessoas vulneráveis.

O princípio básico do EQAVET é o ciclo de qualidade (ou também o ciclo EQAVET), que copia o modelo de qualidade PDCA. O ciclo pode ser utilizado a nível institucional (provedor de EFP) ou a nível do sistema (política de EFP).

Figura 2: ciclo de qualidade/ ciclo EQAVET

O ciclo EQAVET tem quatro fases:

1. **Planeamento** - é a fase em que metas e objetivos claros, adequados e mensuráveis são estabelecidos em termos de políticas, procedimentos, tarefas e recursos humanos. É importante que esses objetivos sejam definidos por meio de um diálogo dos principais stakeholders do EFP;

2. **Implementação** - estabelece os procedimentos para assegurar a realização de metas e objetivos (por exemplo, desenvolvimento de parcerias, envolvimento dos stakeholders, afetação de recursos e procedimentos organizacionais ou operacionais.)
3. **Avaliação e Análise** - as realizações e resultados são avaliados e analisados através da recolha e processamento de dados, a fim de se fazer uma avaliação informada. As fontes de informação podem ser os questionários preenchidos por alunos, ex-alunos, pais, professores, formadores e/ou empregadores.
4. **Revisão** - inclui o desenvolvimento de procedimentos a fim de alcançar os resultados visados e novos objetivos após o processamento do feedback. Os principais stakeholders realizam discussões e análises a fim de conceber procedimentos de mudança, geralmente sob a forma de um plano de ação que deverá trazer a mudança e a melhoria.

A Recomendação EQAVET define **10 indicadores de qualidade** que "apoiam a avaliação e a melhoria da qualidade dos sistemas e/ou provedores de EFP". Os indicadores ajudam a monitorizar as mudanças em áreas como o desempenho do sistema/provedor de EFP, o desempenho dos estudantes, a ligação entre o ensino e o mercado de trabalho, bem como os contextos sociais que influenciam a eficiência do EFP.:

1. Relevância dos sistemas de garantia de qualidade para os provedores de EFP
2. Investimento na formação de professores e formadores
3. Taxa de participação em programas de EFP
4. Taxa de conclusão em programas de EFP
5. Taxa de colocação em programas de EFP
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho
7. Taxa de desemprego
8. Prevalência do grupo vulnerável
9. Mecanismos para identificar as necessidades de formação no mercado de trabalho
10. Esquemas utilizados para promover um melhor acesso ao EFP.

Os indicadores EQAVET fornecem um feedback rápido sobre o desempenho global de uma instituição de EFP e permitem responder rapidamente a quaisquer problemas ou fraquezas no desempenho da escola. Os provedores de EFP podem escolher a opção dos indicadores de acordo com os seus objetivos e prioridades.

Os indicadores individuais EQAVET a nível do provedor (selecionados para o projeto) podem ser monitorizados através das seguintes perguntas:

Indicador 4: Taxa de conclusão dos programas de EFP

- Como é que um provedor de EFP mantém registos do número de licenciados e de jovens que abandonam precocemente a escola?
- Como são utilizados estes dados para gerir a qualidade da educação?
- Um provedor de EFP prepara um relatório de síntese/análise destes dados?

Indicador 5: Taxa de colocação profissional em programas de EFP

- Um provedor de EFP monitoriza os seus diplomados, os seus empregos subsequentes em estudos posteriores ou emprego?
- Como são recolhidos estes dados e com que frequência?
- Um provedor de EFP prepara um relatório de síntese/análise destes dados?

Indicador 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- Que mecanismos utiliza um provedor de EFP para determinar se e como os programas educacionais são relevantes para o mercado de trabalho?
- Um provedor de EFP coopera com os representantes do mercado de trabalho? Como garante que os empregadores estão satisfeitos com a prestação de formação?
- Um provedor de EFP realiza inquéritos regulares nesta área e como trabalha com a informação para melhorar a sua qualidade?

3.2 Acompanhamento dos percursos dos diplomados do EFP

Em 2017, foi adotada a Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos diplomados, que propunha a criação de sistemas de acompanhamento dos percursos dos diplomados, como resposta à Nova Agenda de Competências (2016), um documento estratégico da Comissão Europeia, que apelava a uma "melhor compreensão do desempenho dos diplomados".

A Recomendação reconhece que as iniciativas e os sistemas de recolha de informação sobre as pessoas que abandonam o ensino e formação profissional superior podem beneficiar de melhorias e de normalização.

O acompanhamento dos percursos dos diplomados é "a recolha de dados quantitativos micro e agregados e/ou informação qualitativa sobre o emprego e os resultados sociais das pessoas que saem do ensino superior e do ensino e formação profissional. O acompanhamento dos percursos dos diplomados pode fornecer informações cruciais sobre a qualidade dos programas de aprendizagem no ensino superior e no ensino e formação profissional e a medida em que vai ao encontro das necessidades do mercado de trabalho".⁴ O principal objetivo do acompanhamento dos percursos dos diplomados em EFP é a monitorização das políticas educativas, a garantia de qualidade (GQ) e a prestação de orientação profissional, bem como o planeamento estratégico das ofertas e do financiamento dos cursos. Os resultados do acompanhamento dos percursos dos diplomados podem também ajudar os candidatos e os seus pais a tomar decisões bem informadas sobre os seus futuros percursos educativos e profissionais.

Recomenda-se aos estados membros que realizem o acompanhamento dos percursos dos diplomados a nível do sistema ⁵.

⁴ https://pmb.cereq.fr/doc_num.php?explnum_id=7200, p ii

⁵ Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos diplomados (2017): [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32017H1209\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32017H1209(01)&from=EN)

Os prestadores de EFP podem beneficiar do acompanhamento dos percursos dos diplomados e utilizar os seus resultados como um feedback ao processo de EFP, e utilizar as conclusões da investigação (acompanhamento dos percursos dos diplomados) especialmente durante as quatro fases do ciclo da qualidade (Revisão).

O objetivo do acompanhamento dos percursos dos diplomados por uma instituição de EFP pode ser múltiplo:

- Ajuda a manter contactos com antigos alunos, a seguir os seus percursos dentro do sistema educativo e do mercado de trabalho,
- Fornece o feedback dos diplomados sobre a qualidade do ensino obtido e as competências utilizadas e, com base nesse feedback, melhora e inova os currículos de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

O acompanhamento dos percursos dos diplomados envolve a recolha de dados qualitativos e quantitativos dos diplomados através de inquéritos, que incluem principalmente o estatuto profissional, informação sócio biográfica e socioeconómica, percursos de educação e formação contínua, ligação ao nível, campo de estudo e provedor, satisfação, relevância/utilização das competências adquiridas no local de trabalho e local de residência/migração para outros países. Os inquéritos devem ser principalmente realizados online através de formulários digitais que permitam um conjunto de dados rápido e fiável, para serem facilmente tratados e analisados para fins específicos. Evidentemente, também podem ser realizados por telefone ou através de métodos em papel.⁶

O questionário deve conter perguntas que permitam traçar uma imagem da situação atual dos diplomados, por exemplo:

- se os diplomados estão empregados ou continuam a estudar,
- se o seu trabalho está ligado ao programa estudado,
- se utilizam as competências adquiridas durante a formação profissional,
- se as tarefas de trabalho/serviço são consistentes com aquelas aprendidas durante a formação profissional
- se estão satisfeitos com o trabalho e com o nível de preparação para o emprego proporcionado pela formação profissional;
- nível de satisfação com os seus salários,
- se deixaram o país de origem e porquê

As informações fornecidas pelos diplomados devem levar à melhoria da oferta do EFP. Na sequência do ciclo EQAVET, os resultados da avaliação e análise dos dados são cruciais para o planeamento de outras atividades que deverão conduzir ao aumento do nível de qualidade do programa de estudos disponibilizado.

Para realizar um acompanhamento bem-sucedido de diplomados a nível institucional, estas etapas são necessárias:

⁶ <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/5c71362f-a671-11ea-bb7a-01aa75ed71a1/language-en> , p. 14

1. Identificar o objetivo de realizar o acompanhamento dos percursos dos diplomados
2. Manter endereços de correio eletrónico privados para os diplomados, a fim de garantir o retorno dos questionários
3. Preparar o questionário com base no qual os dados devem ser recolhidos (finalidade)
4. Planear e conduzir a investigação periodicamente e no tempo certo (por exemplo 6 meses após a graduação, 12 meses, 24 meses, etc.)
5. Preparar adequadamente o pessoal que realiza este inquérito (professores, coordenadores de qualidade, etc.)
6. Analisar os dados obtidos no grupo de pessoas interessadas e outros possíveis stakeholders principais no EFP/escola
7. Assegurar a utilização dos dados obtidos para melhorar o EFP (na fase de planeamento), através de um adequado plano de melhoria escrito.
8. Informar todos os membros da Rede de Qualidade e os associados sobre as realizações e o que está previsto no Plano de Melhoria.

A qualidade do acompanhamento institucional varia consideravelmente. Não é realista esperar as respostas de 100% dos diplomados, mesmo que os provedores do EFP possuam os seus endereços de correio eletrónico. A obtenção de mais de 50% das respostas é considerada como investigação bem-sucedida.

Parte importante do mecanismo de acompanhamento dos percursos dos diplomados é a **síntese e a análise dos dados obtidos**. Deve ser realizada por uma equipa de autoavaliação (diretor, vices-diretores, professores, formadores). É útil envolver outros intervenientes-chave do EFP (externos). Os resultados podem ser publicados, utilizados para a fase seguinte do ciclo de qualidade (planeamento) ou para ambos. Durante a análise, devem ser definidos os pontos fortes e as áreas de melhoria. Os objetivos e metas também podem ser definidos. **As conclusões baseadas nos resultados (objetivos e metas) devem ser implementadas para um plano de ação da escola.**

3.3 Clube de antigos alunos

Uma forma eficaz de facilitar o acesso aos diplomados é o clube de antigos alunos da escola. Os clubes de antigos alunos permitem obter as informações mais atualizadas sobre os contactos dos diplomados e permitem realizar inquéritos especializados que vão ao encontro das necessidades da escola. Além disso, graças à Internet e às redes sociais, os clubes de antigos alunos têm potencial para se tornarem um instrumento eficaz para a recolha de dados e para a realização de pesquisas.

A cooperação com diplomados tem um efeito positivo em:

- criar uma imagem positiva da escola através de histórias individuais de construção de percursos profissionais de sucesso,

- melhorar a orientação profissional, construir redes e contactos profissionais, proporcionar estágios, tutoria e oportunidades de emprego,
- melhorar a qualidade da educação, fornecendo feedback, proporcionando conhecimentos especializados no setor em que operam, cocriando programas e atividades educativas,
- obtenção de recursos que aumentam a qualidade do ensino (financeiro, material - por exemplo, máquinas, dispositivos, programas, etc.).

3.4 Metodologia da Revisão por Pares

A metodologia da revisão por pares baseia-se numa combinação de avaliação interna e externa de uma instituição de EFP. O feedback a uma instituição de EFP é fornecido por pares formados, ou seja, colegas de outras instituições do EFP em áreas selecionadas pela escola avaliada com o objetivo de melhorar a sua qualidade. As revisões por pares podem contribuir diretamente para a melhoria das áreas em que os próprios provedores do EFP reconhecem dificuldades.

As revisões por pares podem concentrar-se nestas "áreas de qualidade" que são detalhadas no manual para os utilizadores ⁷:

- | | |
|--|---|
| 1. Currículos | 9. Afetação de empregados, recrutamento e desenvolvimento |
| 2. Aprender e ensinar | 10. Condições de trabalho dos empregados |
| 3. Avaliação | 11. Relações externas e internacionalização |
| 4. Aprendizagem | 12. Participação social e interações |
| 5. Ambiente social e acessibilidade | 13. Integração do género |
| 6. Gestão e administração | 14. Gestão e avaliação da qualidade |
| 7. Ética institucional e planeamento estratégico | |
| 8. Infraestruturas e recursos financeiros | |

As atividades das Redes de Qualidade devem centrar-se principalmente na área nº 14 - Gestão e avaliação da qualidade.

As revisões por pares podem ser implementadas internacionalmente, o que permite a inclusão de pares internacionais que avaliam os provedores do EFP juntamente com os pares nacionais (revisão por pares transnacional).

⁷ A Metodologia Europeia de Avaliação por Pares foi desenvolvida no âmbito do projeto "Avaliação por Pares no EFP inicial" e subsequentemente adaptada de acordo com as necessidades em vários países da UE. <http://www.peer-review-network.eu/pages/manual.php>

O ciclo da revisão por pares e os seus passos individuais estão incluídos no seguinte esquema:

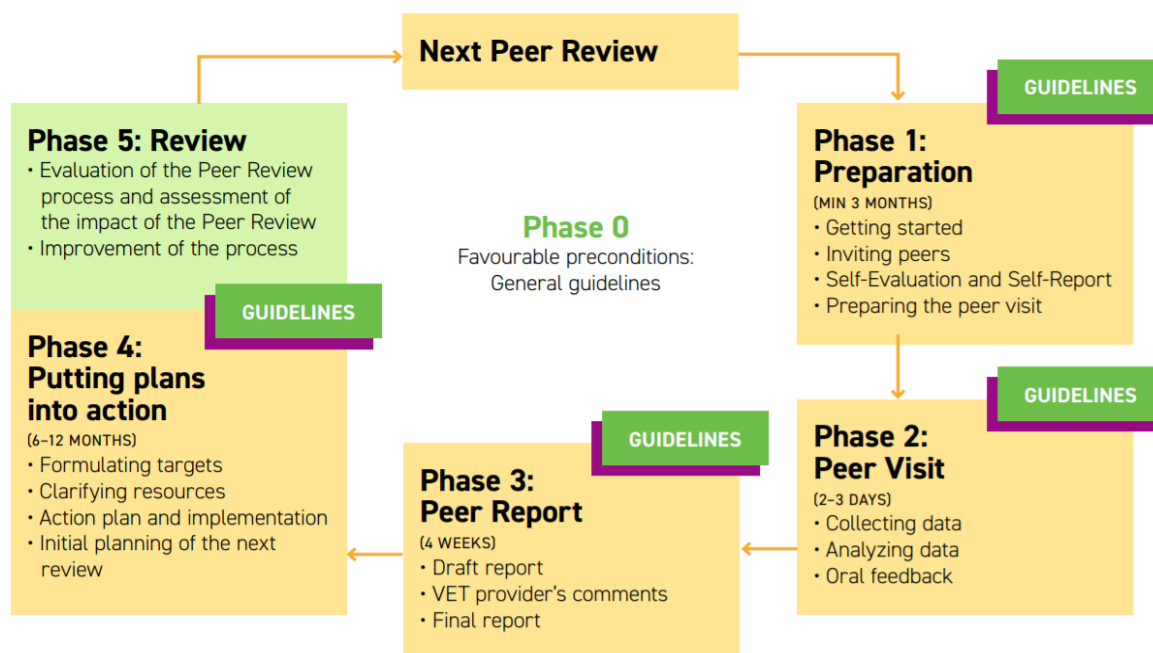


Figura 1: Fases da Revisão por Pares Europeia ⁸

Conclusões

As redes de qualidade são estruturas não formais cujos objetivos, áreas prioritárias, funções e nível de operação variam de acordo com o seu propósito. Isto também influencia a seleção dos stakeholders que participam na rede.

No entanto, a característica geral das Redes de Qualidade pode ser definida como:

“um modelo de cooperação renovado entre os provedores de EFP e outros agentes de aprendizagem ao longo da vida a nível local para reforçar a confiança entre os stakeholders e facilitar a aprendizagem mútua”.

O objetivo geral das Redes de Qualidade pode ser definido como:

“uma abordagem baseada num sistema e ferramentas de monitorização comuns, adaptados ao contexto do país e às necessidades económicas e educacionais específicas, como um sistema baseado em provas para modernizar o EFP, melhorar a qualidade dos sistemas de EFP, a prestação e o desempenho dos professores/formadores, que envolve

⁸ Fonte: Gutknecht-Gmeiner, M. (ed.) (2007). European Peer Review Manual for initial VET. Vienna: öibf – Österreichisches Institut für Berufsbildungsforschung in European Peer Review Quality Areas and Criteria for VET providers https://www.oph.fi/sites/default/files/documents/A5%20c4%29%20Peer-review-leaflet_2021-03-29-V2_0.pdf

ativamente stakeholders no EFP para uma implementação mais sistemática e generalizada de mecanismos de garantia da qualidade no EFP." (Aplicação do projeto QUANTUM).

As Redes de Qualidade, de acordo com os seus objetivos específicos, são plataformas que reforçam:

- a cooperação mútua de atores-chave no EFP,
- apoiar o papel proativo de cada um dos principais stakeholders no EFP,
- criar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de capacidades,
- facilitar a elaboração de uma política baseada em provas no EFP através da recolha e transferência de informações e dados,
- desenvolver ferramentas de recolha e processamento de feedback no EFP com o objetivo de melhorar e aumentar a qualidade de prestação do EFP.

Outras leituras e referências:

- A Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET, 2009): https://www.google.com/search?q=eqavet+recommendation&rlz=1C1GCEU_skSK962SK962&oq=EQAVET+re&aqs=chrome.0.0i19j69i57j0i19i22i30l4j69i61j69i60.2331j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8
- A Recomendação do Conselho sobre o ensino e formação profissional (EFP) para uma competitividade sustentável, justiça social e resiliência (2020): <https://eur-lex.europa.eu/legalcontent/EN/TXT/?uri=CELEX%3A32020H1202%2801%29>
- Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos diplomados (2017): [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32017H1209\(01\)&from=EN7](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32017H1209(01)&from=EN7)
- Acompanhamento dos percursos dos diplomados: um guia 'como fazer bem' (2020): <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/5c71362f-a671-11ea-bb7a-01aa75ed71a1/language-en>
- Manual Europeu de Revisão por Pares para educação e formação profissional <http://www.peer-review-network.eu/pages/manual.php?lang=EN>
- Kit de ferramentas dos indicadores EQAVET
- Acompanhamento dos percursos dos diplomados: um guia 'como fazer bem', Európska komisia, 2020
- Manual para provedores de EFP: Apoiar a gestão interna da qualidade e a cultura da qualidade. Cedefop, 2015 https://www.cedefop.europa.eu/files/3068_en.pdf
- Vaessen^a, Matthieu & Van den beemt, Antoine & Laat, Maarten. (2014). Aprendizagem profissional em rede: relacionando o formal e o informal. Frontline Learning Research. 2. 10.14786/flr.v2i2.92.